

SAÚDE MENTAL E IMPLANTE SUBDÉRMICO DE ETONOGESTREL: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E HUMOR

Sandro Alves Ribeiro¹; Priscila Regina Custódio²

sandrossola@gmail.com

Introdução: O implante subdérmico de etonogestrel é um método contraceptivo reversível de longa duração, amplamente utilizado devido à elevada eficácia e praticidade. Entretanto, relatos de alterações de humor, depressão e ansiedade despertam preocupação entre usuárias e profissionais de saúde, motivando investigações sobre possíveis impactos na saúde mental. Embora mecanismos hormonais possam influenciar neurotransmissores e respostas emocionais, as evidências permanecem heterogêneas, sobretudo em adolescentes e puérperas. Esta revisão integrativa sintetiza o conhecimento atual sobre o tema. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre a associação entre o implante subdérmico de etonogestrel e os desfechos de depressão, ansiedade e alterações de humor. **Metodologia:** Realizou-se revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores relacionados ao implante de etonogestrel e à saúde mental, com recorte temporal de 2021 a 2026. Foram incluídos estudos originais e revisões que avaliassem diretamente a relação entre o método e desfechos relacionados à saúde mental. Após a triagem, foram selecionadas 10 referências principais, cuja síntese foi realizada de forma qualitativa. **Resultados e Discussão:** Os estudos prospectivos não demonstram associação significativa e consistente entre o uso do implante e piora de sintomas depressivos, ansiosos ou alterações de humor na população geral. Em adolescentes, não foram observadas mudanças significativas nos escores de sintomas após seis meses de uso. Embora parcela das usuárias relate alterações de humor, esses sintomas não apresentam correlação consistente com as concentrações séricas do etonogestrel. Relatos de casos indicam possível piora dos sintomas em indivíduos suscetíveis, com melhora após a remoção do implante, sugerindo que fatores individuais podem contribuir para manifestações clínicas. Em puérperas, a inserção imediata do método não parece aumentar o risco de desfechos negativos relacionados à saúde mental. Esses achados reforçam a necessidade de avaliação individualizada, aconselhamento adequado e acompanhamento clínico, considerando histórico psicológico, fatores psicossociais e possível efeito nocebo. **Conclusões:** O implante subdérmico de etonogestrel não está associado à piora sistemática da saúde mental na maioria das usuárias. Contudo, possíveis efeitos em subgrupos vulneráveis não devem ser desconsiderados. Recomenda-se acompanhamento individualizado, orientação clara sobre potenciais efeitos adversos e monitoramento dos sintomas, favorecendo uma escolha contraceptiva segura, informada e baseada em evidências. A decisão contraceptiva deve considerar benefícios, preferências, contexto clínico e possíveis antecedentes de transtornos de humor ou ansiedade.

Palavras-chave: Implante de etonogestrel; Saúde mental; Alterações de humor.

Área Temática: Saúde Mental